

Editorial

O fascículo 3 do volume 28 da Revista Em Questão apresenta 16 artigos e é o primeiro publicado na versão 3.0 do Open Journal System (OJS). O processo de migração de versão ocorrido há poucos meses trouxe inúmeros desafios à equipe, que vem se adaptando e reorganizando seus processos editoriais na nova versão. Ainda, o fascículo é publicado em julho de 2022, época que marca o retorno total das aulas presenciais da graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alinhando-se ao retorno das aulas da pós-graduação que já vem ocorrendo desde o início do ano.

Esta edição marca, sem dúvida, a resiliência de alunos, técnicos, pesquisadores e professores brasileiros que sobreviveram à pandemia da COVID 19. Aqueles vinculados às instituições públicas de ensino e pesquisa demonstram ainda mais valentia, resistindo aos cortes sucessivos de recursos financeiros. Neste cenário, a Em Questão mantém o fluxo de avaliação aberto e segue publicando seus fascículos, contando com a colaboração de muitos autores e avaliadores *ad hoc*. Meus agradecimentos à dedicação e presteza da equipe editorial da revista - bolsistas, voluntários, membros do conselho editorial e editores.

O surgimento de movimentos virtuais, dando início a uma nova perspectiva histórico-social de comunidades e de vocabulários próprios no ambiente digital, reduziu barreiras e aproximou redes sociais e pessoas conforme suas ideias e semelhanças. Neste cenário, os recursos gerados pela internet se tornaram relevantes nos relacionamentos e na comunicação cibernética. Os autores Andrei Roberto Araujo e Deise Maria Antonio Sabbag, da Universidade de São Paulo; e Bruna Daniele Oliveira da Silva e Denise Cristina Belam Fioravanti, da Universidade Estadual Paulista, debruçam-se sobre a temática no artigo **Classificação de audiovisuais no catálogo da Netflix: transmídias, fandons e nichos**.

A representação visual de conteúdos também é tema do artigo **A estratégia representativa para visualização da informação: um estudo de caso do mapa de John Snow**, de autoria do grupo da Universidade Estadual de Londrina, Antonio Lucio Barizon Filho, Pedro Henrique Cremones Rosa, Miguel Luiz Contani e Brígida Maria Nogueira Cervantes.

No artigo **Representação documental para acesso e visibilidade aos graffiti**, Fábio Rogério Batista Lima e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, da Universidade Estadual Paulista; e Zaira Regina Zafalon, da Universidade Federal de São Carlos, analisam a produção artística dos graffiti enquanto documentos, a partir de uma preocupação com a persistência e identificação das obras como recursos informacionais.

A adoção dos sistemas de classificação bibliográfica para fins de ordenação de documentos no contexto estadunidense da virada do século XIX para o XX e a configuração do número de chamada como modelo composto pela associação entre o número de coleção, o número de classe e o número do livro é o tema discutido por Cristina Dotta Ortega e Camila Mariana Aparecida da Silva, da Universidade Federal de Minas Gerais, no artigo **A ordenação de documentos como enunciação: o número de chamada e os sistemas de classificação bibliográfica**.

Abordagens e influências teóricas na classificação de documentos de arquivo no Brasil ao longo do século XX, de autoria de Paulo José Viana de Alencar e Clarissa M. dos S. Schmidt, da Universidade Federal Fluminense, aborda a classificação não somente para fins organizativos imediatos, mas também como variável central para a apreensão das transformações teóricas que sofreu o trabalho nos arquivos.

Carla Beatriz Marques Felipe e Raimunda Fernanda dos Santos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, trabalham com a organização da informação sob o ponto de vista da descrição de dados, no artigo **Avaliação de metadados em repositórios de dados de pesquisa sobre biodiversidade**.

Com outro enfoque, os dados de pesquisa também são objeto de análise de Paulo Cezar Vieira Guanaes, da Fundação Oswaldo Cruz; e Sarita Albagli,

do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, no artigo **Dados de pesquisa subjacentes a artigos científicos: questões do direito autoral.**

Políticas de Preservação Digital: o caso do Brasil em relação à Colômbia e Austrália, de Tânia Barbosa Salles Gava, da Universidade Federal do Espírito Santo; e Daniel Flores, da Universidade Federal Fluminense, discute sobre políticas de preservação digital para documentos arquivísticos digitais no contexto dos Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis.

Josemar Henrique Melo, da Universidade Estadual da Paraíba; Julianne Teixeira Silva, da Universidade Federal da Paraíba; e Rita de Cássia São Paio Azeredo Esteves, da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - Dataprev S.A., observaram o afastamento dos princípios arquivísticos na legislação dos Estados brasileiros, indicando possível comprometimento da autenticidade, do caráter jurídico-probatório e da integridade dos documentos arquivísticos, colocando em risco o acesso, a transparência pública e a preservação da memória administrativa estadual para as gerações futuras. O detalhamento está no artigo **Análise dos decretos estaduais sobre sistemas eletrônicos de gestão de documentos à luz da governança arquivística.**

Conforme Rafael Oda e Miriam Vieira da Cunha, da Universidade Federal de Santa Catarina, os arquivos públicos se caracterizam como importante fonte de informação para a garantia dos direitos fundamentais, reconhecimento da história e transparência das ações do Estado. Nesse sentido, os autores apresentam resultados da pesquisa sobre as competências profissionais, no artigo **Competências do profissional da informação nos Arquivos Públicos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.**

Compartilhamento do conhecimento em ambientes de inovação: um estudo em uma incubadora de empresas de base tecnológica, de Bruna Hernandes Scarabelli, Rejane Sartori e Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia, da Universidade Cesumar, apresenta resultados de entrevistas semiestruturadas com gerentes e gestores de empresas incubadas, que investigaram como ocorre o processo de compartilhamento do conhecimento em uma incubadora de empresas de base tecnológica.

O poder dos algoritmos para a moderação de conteúdos é problematizado no artigo **Desinformação e plataformas: ações de combate adotadas pelo Twitter durante a pandemia da Covid-19**, de autoria de Luciana Miranda Costa, Lizete Barbosa da Nóbrega e Carolina Toscano Maia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O método de entrevistas foi utilizado por Dilva Páscoa De Marco Fazzioni e Elizete Vieira Vitorino, da Universidade Federal de Santa Catarina, autoras do artigo **Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de cursos pré-vestibular públicos e gratuitos**; e por Mariana de Souza Alves, da Universidade Federal de Pernambuco, no artigo **As práticas de leitura e de informação das pessoas que integram o coletivo de bibliotecas comunitárias “Releitura-PE”**.

A partir da aplicação de metodologia bibliométrica, Andre Fontan Kohler e Luciano Antonio Digiampietri, da Universidade de São Paulo, analisam 3.887 artigos e 10.882 citações no artigo **Campo de turismo no Brasil (1990-2018): panorama e trajetória das citações, rankings de autores, instituições e países e modelo de impacto estimado**.

O fascículo finaliza com o manuscrito **Aplicação do Peer Review of Electronic Search Strategies (PRESS) para avaliação da qualidade das estratégias de busca das revisões sistemáticas**, de autoria de Daniele Masterson Masterson e Martha Silvia Martinez Silveira Silvia Martinez Silveira, da Fundação Oswaldo Cruz, que argumenta acerca da importância da construção de estratégias de busca nas revisões sistemáticas e metanálises.

Desejo uma ótima leitura.

Prof. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz

